

Piracicaba, 02 de agosto de 2005.

PREÇOS DO LEITE AO PRODUTOR CAEM ANTES DO PREVISTO

Tabela - Preços Regionais ao Produtor Abaixo

Desde a implantação do Real (julho/1994) que o leite pago ao produtor não registrava queda significativa no mês de julho. Historicamente, os preços do leite, em julho, apresentam alta de 2% em relação a junho. Contudo, neste ano, os preços médios pagos aos produtores de leite tipo C em julho – pelo leite entregue em junho – tiveram queda significativa de 4,3% em relação ao mês passado, fechando o julho cotado a R\$ 0,5675 o litro, na média nacional (seis principais estados).

Dois fatores são atribuídos a este novo cenário. O primeiro mostra claramente o aumento da oferta diária de leite de junho para julho nos principais estados produtores e o segundo é o crescimento das importações.

No Rio Grande do Sul e em São Paulo, por exemplo, o volume captado aumentou 4,7% em julho, no Paraná, 2,1% e, em Minas Gerais, um pouco menos, 1,3%. Já em Goiás, o volume diário captado chegou a diminuir 2,1%, mas os preços também sofreram influência dos outros estados. Na média dos cinco maiores estados produtores, o aumento no volume foi de 3,47%.

A Bahia foi o único estado onde os preços médios não recuaram no último mês – mantiveram-se estáveis. A exemplo de Goiás, a oferta também diminuiu nesta praça, mas o total disponível é bem menor que no outro estado. Vale observar a situação do centro-sul da Bahia, que obteve aumento de 4,3%, destoando de todas as outras microrregiões pesquisadas.

A entrada em vigor da normativa 51 do Ministério da Agricultura é outro fator que pode estar influenciando os preços. A partir de julho, aumentam as restrições à coleta de leite em latões em favorecimento ao leite resfriado. Aqueles que tiverem condições de entregar o produto resfriado devem estar obtendo diferenciais nos preços.

O aumento do volume importado é outro fator, ainda mais preocupante, de pressão sobre as cotações do leite. Neste segundo trimestre de 2005, o Brasil importou o equivalente a 137 milhões de litros. Em contrapartida, as exportações não foram suficientes compensar o volume importado. De abril a junho de 2005 o volume exportado foi de apenas 117 milhões de litros, acarretando um aumento real de 20 milhões de litros na oferta nacional. Já em 2004, também no segundo trimestre, a balança comercial do leite mostrava o oposto. As exportações somavam o equivalente a 119 milhões de litros e as importações apenas 81 milhões, o que propiciou o *superávit* do equivalente a 38 milhões de litros.

As quedas mais significativas do preço do leite pago ao produtor no mês de julho foram observadas no Paraná (-7,9%), em São Paulo (-6,6%) e em Goiás (-6,3%). Apesar desses recuos acentuados, nota-se que nas regiões metropolitanas desses estados as variações foram menores, indicando que o consumidor pode não estar se beneficiando das diminuições sofridas pelos produtores.

Em algumas bacias produtoras de Minas Gerais e de São Paulo, onde alguns laticínios começaram a pagar por qualidade do leite, nota-se que as quedas nos preços pagos aos produtores

Piracicaba, 02 de agosto de 2005.

foram menores, contudo as diferenças entre os preços máximos e os mínimos pagos continuam na casa dos R\$ 0,10 por litro – num intervalo de R\$ 0,08 a R\$ 0,14/litro.

A análise regional das cotações mostra ainda que, nos estados do Rio Grande do Sul, Paraná e São Paulo, os pequenos produtores sofreram recuos maiores que os grandes ofertantes. A queda dos preços mínimos (em geral, pagos aos pequenos produtores) foi na média dos três estados de 10,25%, enquanto que a queda dos máximos valores (grandes produtores) se limitou a 4,12%.

Preços Pagos e Recebidos pelo Produtor - Leite Tipo C (R\$/litro)					julho - 2005		
UF	Mesorregião	Preço Bruto Inclusos frete e INSS			Preço Líquido	Varº% Bruto	Varº% Líquido
		Máximo	Mínimo	Médio	Médio	JUN/JUL	JUN/JUL
RS	Noroeste	0,6192	0,4859	0,5541	0,4988	-2,2%	-3,4%
RS	Nordeste	0,5800	0,4400	0,5500	0,4900	-5,2%	-8,2%
RS	Metropolitana Porto Alegre	0,5821	0,4552	0,5470	0,4938	-0,8%	-0,4%
	Média Estadual - RS	0,6114	0,4769	0,5533	0,4985	-2,4%	-4,0%
PR	Centro Oriental Paranaense	0,6196	0,4321	0,5584	0,5160	-10,0%	-11,9%
PR	Oeste Paranaense	0,5720	0,4219	0,4980	0,4804	-8,8%	-4,3%
PR	Norte Central Paranaense	0,5683	0,4583	0,5027	0,4427	-9,7%	-12,0%
	Média Estadual - PR	0,5820	0,4432	0,5214	0,4832	-7,9%	-7,4%
SP	São José do Rio Preto	0,6185	0,4390	0,5721	0,5324	-8,7%	-11,1%
SP	Macro Metropolitana Paulista	0,6552	0,4465	0,5969	0,5614	-3,7%	-1,3%
SP	Vale do Paraíba Paulista	0,5757	0,4999	0,5497	0,4981	-4,2%	-6,1%
	Média Estadual - SP	0,6245	0,4905	0,5820	0,5454	-6,6%	-6,4%
MG	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	0,6301	0,5038	0,5834	0,5493	-4,2%	-3,8%
MG	Sul/Sudoeste de Minas	0,6172	0,5108	0,5723	0,5269	-1,2%	4,2%
MG	Metropolitana de Belo Horizonte	0,6683	0,5677	0,6129	0,5779	1,6%	1,4%
	Média Estadual - MG	0,6260	0,5183	0,5827	0,5472	-1,3%	-0,2%
GO	Centro Goiano	0,6209	0,5168	0,5988	0,5647	-2,7%	-4,9%
GO	Sul Goiano	0,5782	0,4948	0,5474	0,5106	-8,7%	-7,9%
	Média Estadual - GO	0,5948	0,5034	0,5674	0,5316	-6,3%	-6,7%
BA	Centro Sul Baiano	0,5500	0,4759	0,5029	0,4414	2,7%	4,3%
BA	Sul Baiano	0,5921	0,4378	0,5128	0,4844	-1,9%	-0,07%
	Média Estadual - BA	0,5586	0,4461	0,5003	0,4559	0,3%	1,6%
	Média NACIONAL	0,6126	0,4941	0,5675	0,5284	-4,30%	-4,17%

Fonte: Cepea/Boletim do Leite

Notas: Preço bruto é o pago pelos laticínios/cooperativas, e preço líquido, o efetivamente recebido pelo produtor. Os valores acima são *médias* ponderadas.

Para acompanhar os valores deflacionados, por região, dos últimos dois anos, acesse: [Leite Cepea: http://www.cepea.esalq.usp.br/leite/?ac=1&i=1](http://www.cepea.esalq.usp.br/leite/?ac=1&i=1)

Outras informações sobre o mercado leiteiro podem ser obtidas através do Laboratório de Informação do Cepea, com o pesquisador Leandro Ponchio. Para entrar em contato, 19-3429-8837 / 8836 e cepea@esalq.usp.br